



Programação cultural movimenta Monlevade
PÁGINA 4



Orquestra de Cariacica se apresenta na Sala São Paulo
PÁGINA 5



Fundação desenvolve projetos de sucesso em Piracicaba
PÁGINA 6

Nota 10

Ano 11 • número 41
julho/agosto/setembro de 2011
Publicação trimestral da
Fundação ArcelorMittal Brasil



BRUNO GUIMARÃES

Garotos jogam capoeira na Instituição Cáritas Diocesana, uma das entidades beneficiadas pelo Cidadãos do Amanhã no ano passado em João Monlevade

NO RITMO DA CIDADANIA

Programa Cidadãos do Amanhã promove, há 13 anos, arrecadação de recursos para instituições de apoio à criança e ao adolescente nos municípios onde a ArcelorMittal atua

PÁGINA 3



ArcelorMittal

Fundação ArcelorMittal Brasil
Responsabilidade Social

VIAGEM PARA UM MUNDO MELHOR

A estudante Christila Passos Bandeira, 13 anos, nunca havia viajado. Muito menos pisado em um avião. No último mês de agosto, ela e outros 14 colegas que integram a Orquestra de Câmara de Cariacica puderam vivenciar essas duas experiências graças a um convite do maestro João Carlos Martins. O grupo, formado a partir do trabalho realizado pelo Programa Musicalização, se apresentou na Sala São Paulo, espécie de templo da música erudita no país, com direito a roupa de gala e passeio pela maior cidade brasileira, como relata a matéria publicada na página 5.

A música, que está transformando a vida dos jovens instrumentistas de Cariacica (ES), também diverte a população de João Monlevade (MG). Em parceria com a unidade local, a Fundação ArcelorMittal Brasil preparou uma programação cultural especial para a cidade no segundo semestre, que abrange ainda espetáculos de dança e poesia.

Cultura também é prioridade em diversas ações viabilizadas com recursos do Programa Cidadãos do Amanhã, que em 2011 completa 13 anos de existência. Nesse período, foram arrecadados mais de R\$ 14 milhões, que já beneficiaram 160 mil jovens em projetos também focados em saúde, educação, capacitação profissional e promoção social.

Seja levando as crianças para novos palcos ou transportando-as para um mundo de fantasia e imaginação, os projetos da ArcelorMittal vêm contribuindo para transformar a realidade de jovens em todo o país. Essas mudanças também partem dos empregados que, com gestos altruístas e voluntários, como destinar parte de seu Imposto de Renda para projetos sociais, ajudam a melhorar a vida de pessoas que nem conhecem.

Parceiros da ArcelorMittal no fornecimento de cal assistem à palestra do Programa SRE

>> EM CADEIA

Sustentabilidade nos negócios

Além de manter-se fiel aos princípios de desenvolvimento sustentável, a ArcelorMittal se esforça para expandir os valores que preserva a seus fornecedores. O programa SRE - Sustentabilidade e Responsabilidade Empresarial na Cadeia de Valor ArcelorMittal é uma das principais ferramentas facilitadoras da empresa nesse processo.

Em 2010, a iniciativa foi expandida para o oeste de Minas Gerais, em uma região onde se encontra uma das maiores e melhores reservas de calcário do mundo. Foi formado um grupo com nove fornecedores de cal de pequeno e médio portes da região de Arcos, que receberam treinamento e consultoria especializada até julho deste ano. "É um grupo estratégico por dois motivos: por um lado, é responsável pelo fornecimento de cerca de 30% da matéria-prima para as unidades da ArcelorMittal Brasil; por outro, as empresas que o compõem ficam em uma região caracterizada por dificuldades ligadas às questões socioambientais", explica Wéllerson Júlio Ribeiro, gerente geral de Compras da América Central e do Sul.

Entre os conteúdos abordados pelo programa, mereceram maior atenção as questões sobre gestão ambiental, direitos humanos, saúde e segurança no trabalho e ética. Para Geraldo Souza, gerente comercial da Calcinação Diamante, o treinamento abordou questões fundamentais para o crescimento sustentável de sua empresa. "Implantamos novas práticas relacionadas ao planejamento, como o desenvolvimento de planos de ação e cronogramas. Além disso, buscamos agora envolver mais as pessoas nos processos e estimular a participação de todos", conta.

Ao final do programa, todas as nove empresas treinadas possuíam missão, visão e valores determinados, além de terem se organizado para atuar em parceria nas questões voltadas à sustentabilidade da região, pondo fim ao conceito de "concorrentes adversários" e assumindo o de "concorrentes colaborativos". "Acredito que o curso clareou pontos em que podemos melhorar e foi de grande valia não só para a minha empresa, mas para toda a cadeia produtiva", afirma Fábio Couto, engenheiro de produção da Cal Oeste.

ARQUIVO ARCELORMITTAL BRASIL



SOLIDARIEDADE COM RESULTADOS

Cerca de R\$ 14,3 milhões arrecadados; mais de 38 mil participações de empregados, familiares, fornecedores, clientes e comunidade; 160 mil crianças e adolescentes beneficiados em 639 instituições. Esses são alguns resultados acumulados em 13 anos de existência do Programa Cidadãos do Amanhã, que iniciou em setembro mais uma campanha de arrecadação de recursos.

Algumas instituições são beneficiárias de longa data das contribuições feitas pelos empregados e repassadas por meio dos Fundos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente. É o caso da Aliança Bondespachense de Assistência e Promoção (Abap), localizada em Bom Despacho (MG). A entidade é apoiada pelo Programa desde a sua primeira edição, em 1999. Com os recursos recebidos, ela oferece a crianças e jovens uma média de 320 refeições diárias durante todo o ano, além de desenvolver projetos nas áreas de esportes e meio ambiente e investir em cursos pré-profissionalizantes (tecelagem, corte e costura, entre outros). "O suporte que recebemos do programa é fundamental para continuarmos nosso trabalho", revela o coordenador Flávio dos Reis.

Os recursos provenientes do Cidadãos do Amanhã também colaboraram para que a Apae Sabará expandisse sua atuação. Em 2009, foi construída a "Sala de Expressão Corporal", espaço para trabalhar a imaginação e a criatividade de pessoas com deficiência intelectual e múltipla. No ano passado, teve início a oficina de *silk-screen* para adolescentes. "A parceria com a ArcelorMittal é essencial para o sucesso de nossa instituição, a única especializada neste tipo de atendimento na cidade", conta o presidente José Carlos da Silva.

Sorriso que estimula

Em Belo Horizonte, o gerente geral de Controladoria Long Carbon Américas, Rogério Fonseca, participa do Programa e mobiliza sua equipe todos os anos. "Eu explico o projeto para as pessoas, que muitas vezes não entendem direito os benefícios", afirma. Desde que assumiu sua atual equipe, há três anos, o número de participações cresceu significativamente. "Se todos tivessem a oportunidade que eu tive de ver o sorriso das crianças atendidas pelas instituições, não pensariam duas vezes para aderir", assegura Rogério.

O operador auxiliar Adriano de Carvalho Coelho, da Belgo Bekaert Arames Contagem, foi apresentado ao Cidadãos do Amanhã por seu gerente de área no ano passado e decidiu participar. Este ano, garante que vai repetir a dose. "É um gesto de solidariedade", resume.

Recursos do Cidadãos do Amanhã contribuem para melhorar a assistência à infância nos municípios de atuação da ArcelorMittal

As aulas de música para as crianças são um dos projetos que a Abap conseguiu implantar com o auxílio do Cidadãos do Amanhã



ARQUIVO ABAP

ARQUIVO FUNDAÇÃO ARCELORMITTAL BRASIL

Crianças se divertem na biblioteca implantada com recursos do Programa na Creche Lar de Maria, em Sabará



COMO PARTICIPAR

Por meio do Programa, empregados que fazem a declaração no formulário completo podem destinar até 6% e empresas até 1% do seu Imposto de Renda aos Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente dos municípios de atuação da ArcelorMittal. A aplicação dos recursos arrecadados é monitorada por empregados da própria Empresa. Quem quiser colaborar pode optar pelo pagamento à vista ou financiado. Neste caso, a ArcelorMittal antecipa a contribuição e o valor é descontado em folha no ano seguinte, em até seis parcelas. Doações sem o uso do benefício fiscal também podem ser feitas. Para participar e se informar sobre o Programa, acesse o site da Fundação: www.famb.org.br.

MONLEVADE VIRA PALCO

Programação leva teatro, música e poesia a crianças e jovens da cidade

As próximas semanas serão de muitas opções culturais para o público infantojuvenil de João Monlevade: até o final de dezembro, peças de teatro, apresentações musicais e atividades literárias vão invadir palcos, praças e escolas da cidade em sessões abertas à comunidade. Trinta apresentações de 15 espetáculos compõem a programação, que integra o projeto ArcelorMittal Cultural.



Geraldo Starling e sua família sempre participam dos espetáculos culturais promovidos pela ArcelorMittal na cidade

O espetáculo "Histórias da Arca", do grupo Caravana Poética, marcou a estreia do projeto com público superior a 300 pessoas na Praça do Povo. Repleto de releituras divertidas das canções infantis de Vinicius de Moraes, o show mistura música e pequenas histórias com as quais o público interage. "Foi ótimo ver a praça cheia, com várias famílias presentes. A participação do público também foi muito boa, o que contribuiu para criar um clima de animação e envolvimento", conta a cantora Ana Cristina, idealizadora do espetáculo.

As atividades se estenderam também à própria ArcelorMittal Monlevade, que recebeu o projeto "Varal de Poesias", exposição de 120 poemas em forma de cordel que também decorou as ruas da cidade. "Temos que aproveitar o apoio da empresa, que mais uma vez demonstra o seu compromisso com a comunidade. Sempre participo com minha família e eles adoram", afirma o técnico de manutenção civil Geraldo Magela Starling.

Para a secretária da Gerência Geral da ArcelorMittal Monlevade, Neusa Pereira de Souza, o público tem apreciado cada vez mais as iniciativas da empresa relacionadas à área de cultura. "Nossa cidade é carente neste aspecto, por isso sou bastante assídua e levo minha família e meus amigos. Também divulgo os espetáculos para os meus conhecidos", diz Neusa.

ARQUIVO ARCELORMITTAL BIOFLORESTAS



Equipe ArcelorMittal e turma do PEQ em Goiabal: parceria trouxe benefícios a mais de 3 mil estudantes

EDUCAÇÃO

COM FOCO NO ALUNO

O Programa Ensino de Qualidade (PEQ) concluiu recentemente sua última jornada em São José do Goiabal (MG). Foram 16 encontros iniciados em outubro de 2009 e que capacitaram 14 educadores da cidade e dos municípios vizinhos de Bom Jesus do Galho e São João do Manhuaçu. Estima-se que, com a implantação do Programa, 3679 alunos tenham sido beneficiados.

Na Escola Municipal Manuel Lúcio de Moraes, em São José do Goiabal, o PEQ promoveu a implantação de um Sistema de Gestão Integrado (SGI), que, segundo a diretora Iáskara Soares, trouxe grandes avanços para a gestão escolar. "Criamos e aprimoramos processos que hoje são parte do cotidiano da escola. Com ele, avaliamos as expectativas que pais, alunos e funcionários têm dos trabalhos desenvolvidos na escola, a satisfação dos alunos, e, principalmente, os seus resultados nas metas de aprendizagem", conta.

A secretária municipal de educação, Cláudia Guimarães, relata que, desde o início do PEQ, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das escolas envolvidas cresceu significativamente. "A busca por uma educação de qualidade acessível a todos é um trabalho árduo, mas recompensador", afirma. "Creio que estamos no caminho certo ao acreditarmos em uma educação plena e real, sempre focada no aluno".

EM TRAJE DE GALA

Orquestra de Câmara de Cariacica apresenta-se em um dos principais palcos da música erudita internacional

A Sala São Paulo, um dos mais modernos espaços para concertos do mundo, recebeu a Orquestra de Câmara de Cariacica no último dia 19 de agosto. Foi a primeira vez que o grupo, composto por 15 alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Valdici Alves Baier, se apresentou em outra cidade.

“Foi um momento muito emocionante, tanto para nós quanto para o público”, conta o maestro Leonardo David. A Orquestra foi convidada pelo seu padrinho, o também maestro João Carlos Martins. Foram duas performances breves, compostas por duas peças, mas que significaram muito para as crianças: “Nós nunca havíamos tocado para tanta gente. Eu gostei muito”, afirma a jovem violinista Christila Passos Bandeira, 13 anos.

Em cada uma das sessões, estavam na plateia aproximadamente 1.500 alunos da rede pública de São Paulo, que também acompanharam a apresentação da Orquestra Filarmônica Bachiana, regida por Leonardo. Para ele, o contato que os jovens instrumentistas de Cariacica tiveram com os músicos mais experientes foi um estímulo importante para que eles continuem praticando. “As crianças ensaiaram muito para se apresentarem na Sala São Paulo. Dividir o palco com a Filarmônica Bachiana fez com que elas se sentissem valorizadas”.

Para as crianças e adolescentes, a experiência foi além da música. Além de ganharem roupas adequadas para se apresentarem em uma sala de concertos, muitos puderam sair

pela primeira vez de Cariacica e conhecer um pouco da maior cidade do país. “Foi a primeira viagem da minha vida”, conta Christila.

Promessa de harmonia

A aproximação desses jovens com a música erudita é fruto do Projeto Musicalização, desenvolvido pela Fundação Bachiana em parceria com a ArcelorMittal Cariacica, a Fundação ArcelorMittal Brasil e a Prefeitura local. Em 2010, o Musicalização levou aulas de flauta doce e violino a cerca de 600 crianças e adolescentes em Contagem, João Monlevade, Osasco, São Paulo, Vitória e Cariacica. Nesta última, o projeto deu origem à primeira Orquestra de Câmara da cidade.

Para o estudante Matheus Bessi, 12 anos, os ensaios semanais com a Orquestra têm valido a pena. “A gente aprende não só música, mas também a se concentrar e a ter mais calma. Isso ajuda nos estudos, por exemplo”, explica o violoncelista mirim.

Mariana das Neves Alves, aluna do 7º ano, completa: “Às vezes, quando estou triste ou estressada, pego o violino e toco. Nessas horas, penso na oportunidade que recebi e que, um dia, posso chegar longe”.

ARQUIVO ARCELORMITTAL CARIACICA



Alunas da Orquestra de Câmara de Cariacica ensaiam antes da apresentação na Sala São Paulo

VÍNCULOS REFORÇADOS

Projetos desenvolvidos pela Fundação em Piracicaba beneficiam mais de 50 mil pessoas

A parceria entre a Fundação ArcelorMittal Brasil e a ArcelorMittal Piracicaba está materializada em nove projetos desenvolvidos na cidade, localizada a 164 quilômetros da capital, São Paulo. “Essa atuação abrangente nos permite estabelecer uma relação próxima com a comunidade em todo o município, e não só nas áreas próximas à planta”, explica Ana Lúcia Scagnolato, coordenadora de programas sociais na unidade.

Uma das principais frentes de atuação da empresa na cidade é o Sempre Sorrindo, que oferece tratamento odontológico preventivo e curativo a alunos da rede pública de ensino. Desde que foi implantado, em 2001, o projeto já atendeu a mais de 23 mil crianças, sendo que, só em 2010, foram mais de 5.700. “Gostei muito do tratamento e dos dentistas. Agora meus dentes estão ótimos e não doem mais”, conta a estudante Thauany Cristiny de Oliveira, uma das beneficiadas.

Outro destaque é o Ver e Viver, criado no próprio município em 1997, para depois ser levado às outras unidades. O programa só perde em longevidade para o Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente, que teve início na cidade em 1996.

Capacitação e voluntariado

Em 2011, foi implantado o Cidadania Digital, que promove a democratização da informática em lugares onde o acesso à tecnologia ainda é limitado. Iniciado em junho, o projeto conta atualmente com três turmas, totalizando 30 participantes. “O programa permite aos alunos e à comunidade participarem de atividades fora das salas de aula. É um passo muito importante para a construção da cidadania”, afirma Solange Antonelli, diretora da Escola Antonio Rodrigues Domingues.

O voluntariado também é característica marcante da ArcelorMittal Piracicaba. Segundo Ana Lúcia, a adesão de empregados às atividades promovidas é de aproximadamente 50%. Esse empenho levou à criação de um programa de voluntariado permanente: o Saber Solidário, que oferece conhecimento em gestão à ONG Avistar, que atende pessoas com deficiência visual no município. O projeto é realizado em parceria com o Governo de São Paulo, a Prefeitura de Piracicaba e instituições de ensino superior da região. Segundo Ana Lúcia, o objetivo é contribuir para a sustentabilidade das instituições sociais por meio de melhorias nos processos internos e no atendimento à comunidade.

“Esses projetos são resultado do comprometimento dos empregados, que estão cada vez mais atuantes”, afirma a coordenadora. Em 2010, os projetos desenvolvidos pela Fundação na cidade beneficiaram ao todo mais de 52 mil pessoas.

ARQUIVO ARCELORMITTAL PIRACICABA



Criança recebe tratamento odontológico pelo Programa Sempre Sorrindo

PROGRAMAS:

- . Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente
- . Educar na Diversidade
- . Ouvir Bem para Aprender Melhor
- . Sempre Sorrindo
- . Ver e Viver
- . Cidadãos do Amanhã
- . Pró-Voluntário
- . ArcelorMittal Cultural
- . Cidadania Digital

DESAFIO MISTURADO COM RECOMPENSA

Há 23 anos na ArcelorMittal Juiz de Fora, Juliana Moreira sempre trabalhou na área de Recursos Humanos, passando por diversos setores até assumir, em 2010, a coordenação dos programas da Fundação ArcelorMittal Brasil desenvolvidos em Juiz de Fora, Santos Dumont e Ewbanck da Câmara.

Hoje, Juliana está à frente de nove projetos: Ver e Viver, Peas, Ouvir Bem para Aprender Melhor, Cidades da Solda, Pró-Voluntário, Cidadãos do Amanhã, Empreendedorismo Juvenil, Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente e ArcelorMittal Cultural.

No entanto, bem antes de assumir a função, ela já participava de ações correlatas, como capacitações do Peas e seminários de responsabilidade social empresarial, desenvolvimento sustentável e gestão em voluntariado. “Sempre me envolvi com os programas e eventos da Empresa nessa área por considerar que elas melhoraram o clima interno e a relação com os colegas no trabalho”, revela.

Como coordenadora dos programas, Juliana define seu papel com um misto de gratificação e desafio, diante da responsabilidade de trabalhar diretamente com comunidades em risco social e em municípios com grandes demandas. “Sentimos de perto as mudanças na vida dessas pessoas, às vezes com pequenas coisas que nem damos valor, mas que são grandiosas para aqueles que necessitam”, afirma. “O que mais me realiza nesse trabalho é poder fazer a diferença. Trabalhar assim garante um retorno pessoal maravilhoso”, acrescenta.

Juliana aproveita o trabalho para compartilhar experiências. “A cada programa aproveito para desenvolver conhecimentos e compartilhar o resultado com os coordenadores de outras unidades, o que também é uma oportunidade fantástica para conhecer pessoas de todos os lugares do Brasil e trocar informações sobre as vivências de cada uma”, ressalta.

Juliana Moreira: “O que mais me realiza é poder fazer a diferença”

ARQUIVO ARCELORMITTAL JUIZ DE FORA



GESTÃO

CULTURA COMO SISTEMA

Diálogo e cooperação são palavras fundamentais para o Sistema Nacional de Cultura (SNC), projeto do Governo Federal que atualmente encontra-se em fase de discussão em diversos municípios de todo o país. O objetivo do programa é viabilizar ações integradas e sistêmicas em âmbito nacional, constituindo uma espécie de “tratado” para a gestão de recursos, ações e políticas culturais.

Na primeira metade de agosto, o SNC foi apresentado a três municípios mineiros de influência da ArcelorMittal: Dolores do Indaiá, Martinho Campos e Quartel Geral. A representante do Ministério da Cultura em Minas Gerais, Cesaria Macedo, e o gerente de Arte e Cultura da Fundação ArcelorMittal Brasil, Marcelo Santos, realizaram palestras para divulgar a política de funcionamento do Sistema e os

níveis de exigência para integração de cada município.

“Essa atuação simultânea da Fundação ArcelorMittal Brasil e do Ministério da Cultura é essencial para envolver também as pessoas, estabelecendo assim uma parceria entre Governo, empresa e sociedade civil”, opina Cesaria. Para ela, o retorno das palestras nos três municípios foi positivo e mostrou que o público – gestores, agentes e atores culturais – está interessado na causa.

Para Marcelo Santos, é importante que a ArcelorMittal estimule os municípios onde atua a participarem das ações do Governo. “A nossa política prevê uma atuação colaborativa e participativa nas políticas públicas, por isso damos apoio a iniciativas como essa”, afirma.

PRESERVAÇÃO PARA ONTEM

ARQUIVO PESSOAL



Para Sérgio Abranches, ainda é possível fazer muito mais para preservar o planeta

O que significa "ecopolítica"?

Eu vejo a "ecopolítica" como uma forma de colocar a questão do esgotamento dos recursos naturais em destaque nas decisões políticas, econômicas e sociais. É um termo que ainda está em discussão e pode até ser considerado recente, mas a ideia por trás dele não é tão nova assim.

Nos últimos anos, as grandes organizações têm desenvolvido esforços para minimizar os efeitos de sua atuação no meio ambiente. Como avalia esses esforços?

São ainda modestos. Hoje, só um pequeno grupo de empresas encara a sustentabilidade da maneira como deve ser. Um dos aspectos que elas precisam levar em consideração é a cadeia de suprimentos. Uma empresa não pode ser considerada sustentável se faz parte de uma cadeia não sustentável. Outro aspecto importante é a redução na emissão dos gases de efeito estufa. Temos visto algum avanço nessa área, mas é preciso traçar metas mais efetivas.

Em um dos textos publicados em seu blog, o senhor afirma que as diretrizes do Protocolo de Quioto também podem ser consideradas modestas. Por quê?

O Protocolo de Quioto estabeleceu, durante seu período de vigência (2008 a 2012), uma redução de 5% dos gases de efeito estufa, o que é muito pouco. A União Europeia, por exemplo, está fazendo um esforço muito superior com metas próprias de redução. Além disso,

O sociólogo, cientista político e ativista ambiental Sérgio Abranches tem pressa. Para ele, é preciso fazer muito mais pela preservação do planeta – de preferência o quanto antes. Comentarista da Rádio CBN, na qual mantém a coluna "Ecopolítica", termo que também dá nome ao seu blog (www.ecopolitica.com.br), Abranches defende a necessidade de atitudes mais firmes e eficazes em relação à sustentabilidade e à política ambiental global. Para isso, sustenta que empresas, governos e sociedade devem redobrar seus esforços no cumprimento das diversas metas ambientais, especialmente em relação à redução da emissão de gases causadores do efeito estufa.

Nesta entrevista ao Nota 10, Abranches apresenta sua visão sobre as discussões atuais no campo da sustentabilidade e aponta caminhos para que o Brasil desenvolva soluções alternativas de geração de energia e assumam papel protagonista em uma nova ordem global.

os países signatários do Protocolo de Quioto são responsáveis por apenas 30% das emissões globais. Acredito que seria prudente pensar em novo acordo mais formalizado, não compulsório, mas que impusesse mecanismos de relato, monitoramento e verificação das emissões dos países envolvidos. Seria fundamental que esse acordo englobasse Japão, Austrália, Canadá, Rússia, Estados Unidos, China, Brasil e Índia. Quando começarem a tomar medidas mais efetivas para a redução de suas emissões, esses países poderão provocar uma dinâmica econômica de aceleração dos fluxos tecnológicos e de investimentos em novas energias. Desse modo, poderíamos realmente buscar uma meta mais ambiciosa de redução dos gases de efeito estufa.

O Brasil é um país de vastos recursos naturais e um dos pioneiros nas pesquisas de fontes alternativas. Qual é o papel do país nesse novo cenário?

O papel do Brasil poderia ser de liderança tanto na pesquisa quanto na aplicação de novas energias. Temos uma porção de vantagens que, curiosamente, não são aquelas que acreditamos ter. As vantagens do Brasil não são suas hidrelétricas, porque o nosso potencial hídrico bom já está esgotado. Que recursos de boa qualidade dispomos para gerar energia? O vento e o sol. Temos, em toda nossa costa, vento de boa qualidade, ou seja, que sopra sempre na mesma direção. E onde temos bom vento, também temos muito sol, portanto as fontes eólica e solar são excelentes alternativas para o país.